

# Interdisciplinaridade e multiculturalidade caracterizam o Departamento de Química em Aveiro

A Universidade de Aveiro reconhecida pelo ambiente ímpar do seu campus, encontra aí ferramentas e oportunidades para o incremento da comunicação, da troca de experiências e de uma cultura interdisciplinar que se efetiva na relação gerada entre todas as suas unidades orgânicas.



## Ensino e formação de qualidade

O Departamento de Química (DQ) da Universidade de Aveiro (UA) é, pelas suas características, no entender do seu diretor, o Prof. Doutor Tito Trindade, “sui generis a nível nacional e até europeu”.

Falamos de uma unidade orgânica da UA que muito cresceu, criando novas

competências tanto ao nível da formação como da investigação, tendo, atualmente, como uma das suas principais marcas distintivas — “para além da qualidade da oferta formativa, do corpo docente e dos investigadores que aqui trabalham” — a convergência de várias especialidades: a Química, a Bioquímica, a Biotecnologia e a Engenharia Química. Todas estas áreas científicas têm

cursos associados, em todos os ciclos de ensino, tornando este Departamento, genuinamente, interdisciplinar.

Esta interdisciplinaridade é altamente beneficiada pela organização matricial da Universidade de Aveiro e pela disposição do seu campus, onde os diferentes departamentos, dada a proximidade, convivem numa dinâmica que facilita a colaboração, o contacto e o diálogo. Este fator tão distintivo manifesta-se no DQ, por exemplo, na colaboração ao nível não só da investigação, mas também da formação, nomeadamente, nas áreas das Nanotecnologias, Ciências do Mar e Ciência dos Materiais.

Se esta interdisciplinaridade se revela vantajosa ao longo da formação dos alunos, também o é para o empregador que encontra nesta Escola jovens que, para além de conhecimento especializado na sua área de formação, têm também uma visão abrangente dos desafios colocados atualmente. Uma visão criada em contexto universitário, com profissionais de outras áreas de saber, e pela colaboração com empresas. Esta característica é reforçada por uma relação de grande proximidade entre professores e alunos, e por mecanismos criados pela UA, como os programas de tutoria, que os auxiliam sempre que se verifique necessário. “Queremos que os nossos diplomados sejam reconhecidos pelas entidades empregadoras, que alcancem o maior sucesso possível, algo que entendemos só ser possível se houver uma cultura de exigência e rigor, criando as condições para que as pessoas que aqui trabalham correspondam às exigentes e diversas solicitações da sua missão profissional”, sublinha o diretor. Em sintonia com o mercado, o DQ tem procurado ajustar a sua oferta formativa com vista a uma convergência entre a formação e as reais necessidades dos empregadores. O Prof. Doutor Tito Trindade adianta:

“Estamos atentos à empregabilidade e necessidades do mercado de trabalho. A título de exemplo, posso referir que a Licenciatura em Química vai ser relançada já no concurso de acesso ao ensino superior de 2018-2019. Após um período de suspensão, este foi aproveitado para auscultarmos a opinião de potenciais empregadores, visando ajustamentos no plano curricular que vão ao encontro das expectativas de candidatos e empregadores, tendo sido igualmente confirmada a opinião muito positiva sobre os nossos diplomados”.

Ainda no campo das relações interpessoais, o diretor não deixa de apontar a importância da Associação de Estudantes da Universidade de Aveiro e dos seus diferentes Núcleos, particularmente aqueles que têm sede no DQ — Núcleo de Estudantes de Química e Núcleo de Estudantes de Engenharia Química — e com os quais a direção “tem mantido um diálogo muito interessante, não apenas no âmbito de iniciativas de cariz sócio-académico, mas também do interesse da própria afirmação do DQ nas suas diferentes especialidades”. Pretende-se aprofundar esta relação nas vertentes da internacionalização, da mobilidade e da integração de novos estudantes.

## Mobilidade e internacionalização

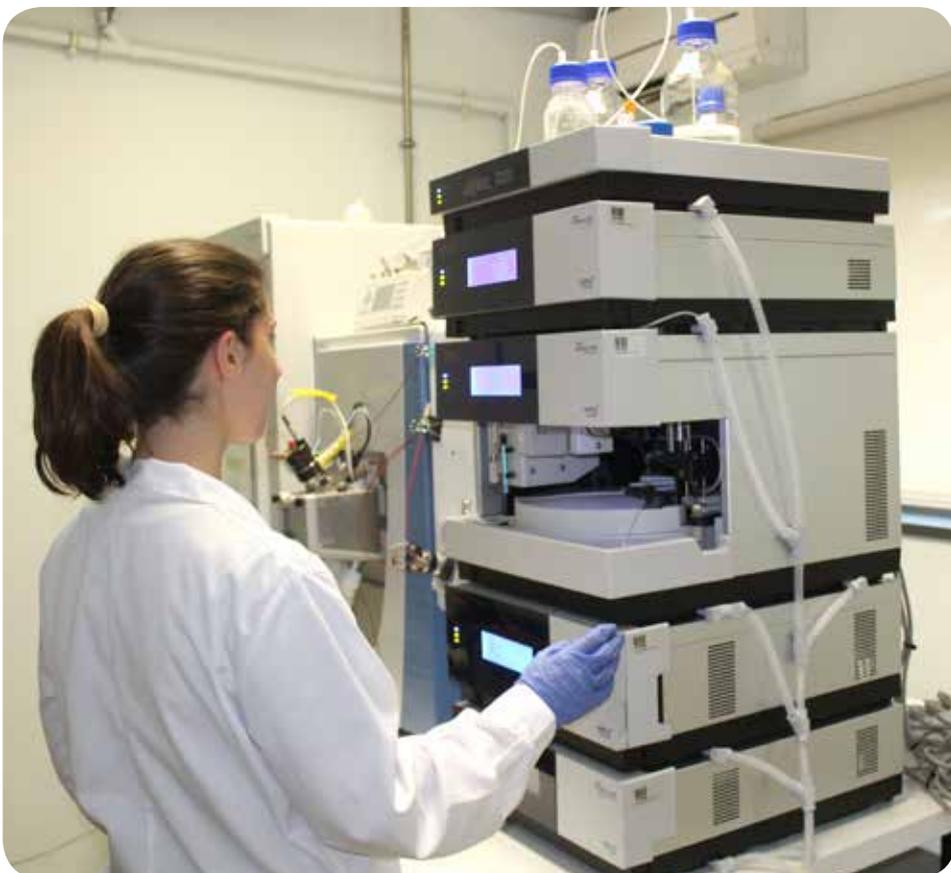
“Internacionalização e multiculturalidade” são, no entender do Prof. Doutor Tito Trindade, grandes desafios futuros do DQ. Sabendo que os alunos que ingressam no Departamento para investir na sua formação são, maioritariamente, oriundos da região centro-norte do país, o diretor aponta como objetivo alargar este raio de captação de estudantes a uma maior escala, incluindo de base internacional.



Nesse campo, entende como fundamental o reforço na aposta em programas de mobilidade Erasmus: “Gostaríamos que um número crescente de alunos entendesse a passagem por uma instituição estrangeira como uma mais valia”, explana, não deixando de reforçar a igual importância de captar estudantes estrangeiros, numa forte dinâmica de cooperação entre instituições internacionais e empresas.

Fator importante no alcance deste objetivo é a participação da UA no Con-

sórcio Europeu de Universidades Inovadoras (ECIU) que “poderá possibilitar novas modalidades de ensino, o lançamento de novos projetos educativos, onde o DQ tem que marcar presença, dando o seu contributo e beneficiando desse intercâmbio — sob o ponto de vista científico, pedagógico e cultural”. Internamente o DQ tem criado mecanismos facilitadores da internacionalização, tendo já cursos lecionados em inglês, assim como um Gabinete de Internacionalização e Promoção ao Ensino



(GIPE) que torna exequível a atividade docente em novas modalidades: o ensino à distância e o ensino tutorial de proximidade e multiculturalidade.

O diretor alerta para o facto de que, falando nós de áreas como a Química, a Bioquímica, a Biotecnologia e a Engenharia Química, não nos podemos esquecer do ensino laboratorial, uma característica transversal a todos os cursos: “Posso dizer que se há aspeto positivo que os nossos alunos mais têm destacado, é o facto de nunca termos abdicado do ensino experimental”. Esta característica revela-se um desafio, quando falamos de novas formas de ensinar, por exemplo no ensino à distância, que deve ser conjugado com o ensino laboratorial do qual o DQ “nunca abdicou e não vai abdicar”.

### Investigação e inovação

A articulação entre a direção do DQ e as direções das unidades de investigação que lhe estão associadas (CICECO; CESAM; QOPNA; IBIMED) tem possibilitado que este se destaque “por uma elevada produção científica por investigador em Portugal”. Estes investigadores, nomeadamente jovens inseridos em programas de doutoramento e projetos de pós-doutoramento, produzem conhecimento científico com forte impacto internacional e com potencial para transferência tecnológica. Mais uma vez a interdisciplinaridade consubstancia-se neste campo por via da investigação nas diferentes áreas, gerada numa cultura de rigor e exigência — características inerentes à investigação científica de qualidade — que, naturalmente, se reflete e respira também ao nível do ensino no Departamento de Química.



universidade de aveiro  
theoria poiesis praxis



LICENCIATURAS- MESTRADOS- DOUTORAMENTOS  
Departamento de Química

**Concurso nacional de acesso ao ensino superior: 2018-2019**

**Licenciatura em Bioquímica**  
**Licenciatura em Biotecnologia**  
**Licenciatura em Ciências do Mar\***  
**Licenciatura em Química**  
**Mestrado Integrado em Engenharia Química**

#### MESTRADOS

**Bioquímica**  
**Biotecnologia**  
**Ciências do Mar e Atmosfera\***  
**Functionalised Advanced Materials Engineering\***  
**Química**

#### DOUTORAMENTOS

**Bioquímica**  
**Biorrefinarias\***  
**Biotecnologia\***  
**Ciência e Tecnologia Alimentar e Nutrição\***  
**Ciência e Tecnologia de Polímeros\***  
**Engenharia Química**  
**Eng. da Refinação, Petroquímica e Química\***  
**Nanociências e Nanotecnologia\***  
**Química**  
**Química Sustentável\***

*\*em parceria com outras unidades orgânicas ou instituições*

<http://www.ua.pt/dqua/>  
<https://www.facebook.com/dquaveiro>